



Cátedra Oswaldo
Cruz de Ciência,
Saúde e Cultura



SAÚDE MENTAL INDÍGENA

BEM-ESTAR, TERRITÓRIO, CULTURA E COMUNIDADE

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar que permite aos indivíduos desenvolver capacidades cognitivas e emocionais para lidar com o estresse cotidiano, gerenciar emoções, superar adversidades e viver em comunidade. No entanto, a ideia de saúde mental nem sempre se aplica às tradições das populações indígenas, nas quais o bem-estar está profundamente ligado ao território, às relações comunitárias, à espiritualidade e ao equilíbrio com a natureza. Compreender a saúde mental indígena exige considerar saberes, modos de vida e visões de mundo próprios dessas populações.



DESAFIOS, CONTEXTOS E CAMINHOS DE CUIDADO

A OMS caracteriza o transtorno mental como uma perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo. Há diferentes tipos de transtornos mentais, que podem causar sofrimento e comprometer a capacidade da pessoa de viver de forma independente e produtiva.

Comunidades indígenas em todo o Brasil enfrentam desafios estruturais que impactam diretamente seu bem-estar, como luta por território, exclusão e apagamento cultural, além de acesso limitado a serviços de saúde. Esses fatores podem contribuir para o surgimento de condições de saúde mental como transtornos depressivos e de ansiedade, e aumentar o risco de transtornos desencadeados pelo uso de álcool.

Entre os jovens indígenas, as situações de sofrimento psíquico mais comuns envolvem o uso de substâncias como álcool, tabaco, medicamentos e drogas ilícitas. Outras questões de saúde mental incluem sintomas de ansiedade, depressão e suicídio — este último, um problema silencioso e alarmante. Segundo dados da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Universidade Harvard, nos Estados Unidos, a taxa de suicídio entre indígenas no Brasil quase dobrou nas últimas duas décadas, passando de 9,3 casos por 100 mil habitantes, em 2000, para 17,6 em 2020. A região Norte registra as taxas mais elevadas.

O autismo em comunidades indígenas brasileiras, fenômeno ainda pouco estudado, também apresenta desafios importantes, sobretudo no que diz respeito ao diagnóstico e ao acesso a serviços de cuidado. Estima-se que a prevalência desse transtorno entre pessoas indígenas no país varie de 0,9% a 1%, o que corresponde a cerca de 11,4 mil pessoas.

Todas essas condições, no entanto, podem ser vivenciadas e interpretadas de maneiras próprias pelas comunidades indígenas. Por isso, é fundamental que as ações de cuidado e promoção da saúde mental considerem essas especificidades, adotando abordagens culturalmente sensíveis e alinhadas à realidade sociocultural desses povos.



SAÚDE MENTAL E ESCOLA

A escola desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes, funcionando como um importante espaço de apoio psicossocial. É dentro dela que elas e eles constroem vínculos e estabelecem relações sociais. No entanto, a escola muitas vezes também pode se tornar um espaço de violência física e verbal, com impactos importantes na saúde mental desses indivíduos.

Para evitar, ou mitigar, esse problema, professores, pais e alunos precisam trabalhar juntos. Dificuldades de aprendizagem, comportamentos agressivos, isolamento social e automutilação são exemplos de sinais que podem indicar transtornos mentais ou relacionados ao uso de substâncias entre jovens indígenas. É preciso estar atento aos sinais precoces, desenvolver ações educativas e fortalecer o diálogo com estudantes, famílias e a comunidade. Os professores são peça chave, pois passam mais tempo com os alunos, podendo observar de perto certos comportamentos.

Da mesma forma, é importante que os jovens reconheçam e expressem seus sentimentos, busquem apoio junto a pessoas de confiança, como familiares, lideranças comunitárias e professores, fortaleçam seus vínculos com a comunidade e valorizem práticas culturais que promovam o bem-estar. É importante também estar atento aos sinais de sofrimento dos colegas, incentivando-os a buscar ajuda profissional quando necessário.

PRECISANDO DE AJUDA?

Cinco Unidades Básicas de Saúde Indígena, nos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos, oferecem atendimento geral em saúde a comunidades do Alto Rio Negro, dispondo de equipes de Atenção Básica que podem fazer o encaminhamento para especialistas em saúde mental.

Para casos de sofrimento psíquico, ansiedade e depressão, a recomendação é procurar por atendimento nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Na região do Alto Rio Negro, a principal referência é o CAPS Piçassuara-Novo Dia, em São Gabriel da Cachoeira, na Avenida Álvaro Maia, 569. Os atendimentos acontecem das 7h às 13h, de segunda a sexta-feira. Mais informações, pelos telefones (97) 3471-1324 ou (97) 3471-1066.

Em comunidades distantes, o primeiro passo deve ser procurar o agente indígena de saúde ou o posto de saúde (polo base) mais próximo para relatar o caso e solicitar a mediação de atendimento de saúde mental.

QUER SABER MAIS?

Uma dica para se informar mais sobre essas e outras questões relacionadas à saúde mental indígena é o podcast *Matsia Peemaka*, que aborda as causas, os impactos e os desafios de prevenção e cuidado relacionados a alguns dos principais problemas enfrentados por essa população. Está disponível no Spotify e SoundCloud pelos QR Codes abaixo.



Equipe: Luisa Massarani e Dzoodzo Baniwa (coordenação); Rodrigo de Oliveira Andrade, Cleo Machado e Rafael Freire. **Financiamento:** Programa Inova Fiocruz e VPAAPS/Fiocruz via projeto: "Desenvolvimento de ações para o aprimoramento do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS)", código: VPAAPS/TED 60-2023/ Programa Inova Fiocruz; Chamada CNPq/Decit/SECTICS/MS - Nº 30/2024 - Prevenção e Enfrentamento à Desinformação Científica em Saúde (CNPq 442034/2024-5). Apoio: Cátedra Oswaldo Cruz de Ciência, Saúde e Cultura; Secretaria Municipal de Educação e Educação Escolar Indígena.



PROGRAMA
INOVA FIOCRUZ



INCT CPCT



Casa de
Oswaldo Cruz



FIOCRUZ



REDE WAYURI



FOIRN

MINISTÉRIO DA
SAÚDE